

COMERCIALIZAÇÃO DO TOMATE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Jorge Alves da Cruz e Silva¹; Luiz Antônio Antunes de Oliveira²

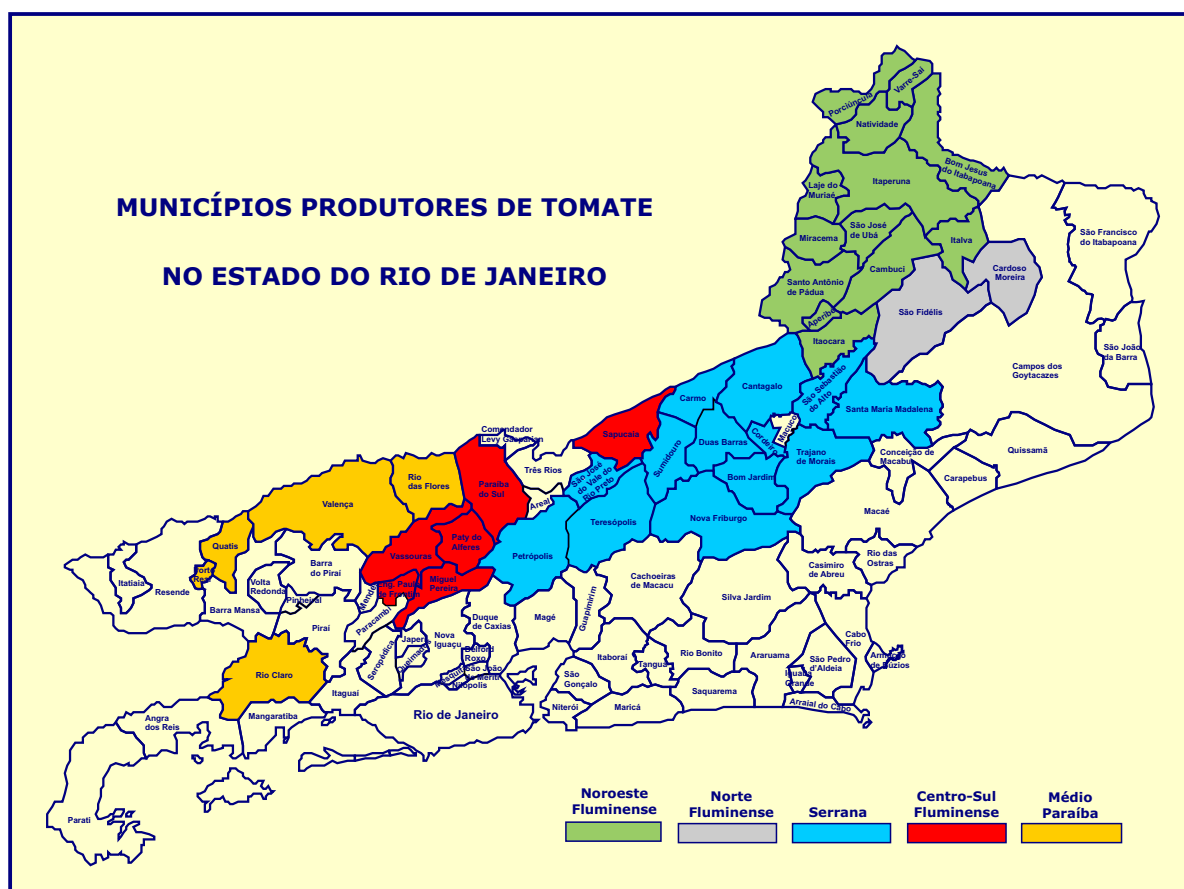
(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

O tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.) é um fruto da família da *Solanaceae*, provavelmente originário da zona andina da América do Sul e introduzido no continente europeu por volta de 1544.

A cadeia produtiva do tomate é das mais importantes da indústria alimentícia. Segundo estudo sobre “Desenvolvimento do Sistema Agroindustrial do Tomate”, devido às características de produção, beneficiamento, processamento e comercialização, os cultivos de tomate são destinados ao consumo *in natura* e à indústria, constituindo-se em duas cadeias produtivas distintas, desde as variedades utilizadas para plantio e formas de cultivo até o consumo final (CAMARGO et al., 2006).

A cultura é explorada em 41,3% do território fluminense, sendo a Região Serrana a que concentra o maior número de produtores (CRUZ e SILVA; OLIVEIRA, 2016).



De acordo com a ESALQ. CEPEA (2013), a cultura do tomate representa 11,39% do PIB agrícola fluminense, atrás somente da cana-de-açúcar.

A cadeia do tomate, de modo geral, segue o seguinte fluxo (Fig. 1).

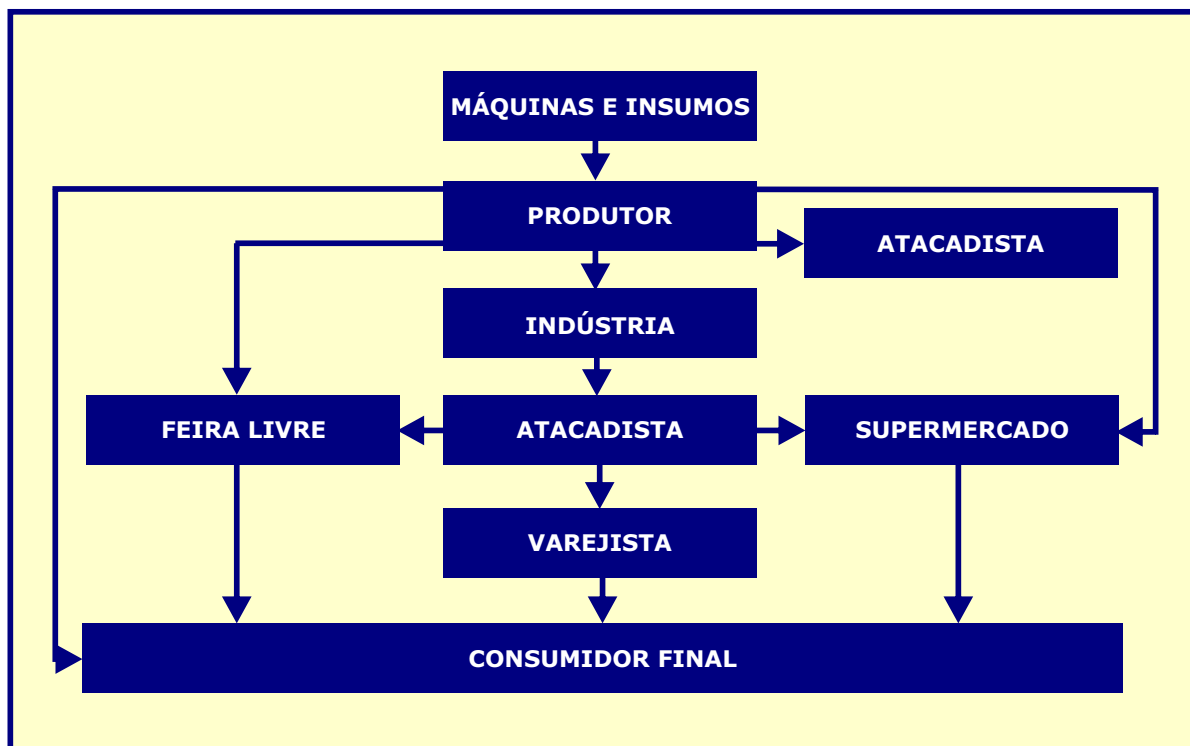


Figura1: Fluxo da produção e comercialização de tomate.

No Estado do Rio de Janeiro, a produção é destinada, preponderantemente, ao consumo *in natura*, sendo praticamente inexistente a industrialização.

No que diz respeito à comercialização, desempenha papel importante a Central de Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro (CEASA-RIO), constituída na década de 70 com o objetivo de atuar nos segmentos atacadista e varejista e concentrar grande parte da comercialização agrícola do Estado do Rio de Janeiro e de outras regiões do país, proporcionando condições para a negociação comercial. A comercialização na CEASA é realizada para os atacadistas que lá possuem ponto de comercialização. Dali, os produtos seguem para quitandas, varejões, supermercados, mercearias, restaurantes, lojas de conveniência e outros centros de consumo.

Atualmente, os grandes compradores, como os supermercados, vão às zonas de produção negociar diretamente com os produtores. Essas compras são efetuadas através de contratos acordados com as associações ou cooperativas, visando proporcionar segurança comercial e benefícios econômicos. Entretanto, a figura do atacadista continua a ter importante papel no mercado produtor agropecuário.

O comportamento do mercado produtor, quanto à sua performance, de acordo com Brandt (1979), pode ser medido pela sua eficiência no oferecimento dos produtos, tendo como base a quantidade e a qualidade, pela prática de preços justos e pela divulgação de informações fidedignas sobre o que o consumidor virá ou não adquirir.

A comercialização do tomate nas CEASAs do Estado Rio de Janeiro é realizada através de caixas de 25 kg, sendo que, neste trabalho, os dados foram transformados para tonelada. Não foi possível obter dados referentes a alguns anos por falta de registro.

COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE PROCEDENTE DO ESTADO DO RIO JANEIRO

Observou-se que as quantidades totais comercializadas no mercado atacadista da CEASA-RIO em 2015, procedentes dos municípios produtores do Estado do Rio de Janeiro de todas as regiões, declinaram 38,03% em relação a 2010 (Quadro 1). A Região Noroeste Fluminense foi a única que apresentou aumento nas quantidades comercializadas no período e foi a que apresentou maior volume (superior a 3.000 t) em 2015 em relação ao ofertado em 2014.

Quadro 1. Comercialização na CEASA-RIO de tomate proveniente dos municípios produtores do Estado do Rio de Janeiro no período de 2010 a 2015.

REGIÃO/MUNICÍPIO	QUANTIDADE COMERCIALIZADA NA CEASA-RIO (t)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
METROPOLITANA	6.391	3.285	815	212	474	247
Rio de Janeiro	6.261	3.144	589	172	440	176
Outros municípios	130	141	226	40	34	71
NOROESTE FLUMINENSE	7.765	8.160	6.994	11.178	8.730	11.973
Cambuci	1.701	2.787	2.216	2.740	1.366	2.335
Itaocara	3.053	2.145	1.905	2.771	3.933	5.061
Itaperuna	1.686	891	1.273	2.552	938	1.843
São José de Ubá	971	1.658	1.353	2.750	1.885	2.206
Outros municípios	354	674	247	365	608	501
NORTE FLUMINENSE	1.194	1.265	1.180	1.624	657	886
São Fidélis	890	1.193	1.160	1.553	623	755
Outros municípios	304	72	20	71	34	131
SERRANA	45.368	25.269	26.628	28.540	28.753	24.039
Bom Jardim	2.146	1.404	1.202	1.296	2.061	3.016
Nova Friburgo	13.433	6.058	6.429	6.721	6.095	4.425
São José do Vale do Rio Preto	1.348	975	999	1.265	2.032	856
São Sebastião do Alto	2.545	2.114	1.741	1.706	2.122	2.684
Sumidouro	13.974	9.962	11.536	13.127	12.495	8.744
Teresópolis	10.390	3.668	3.518	2.829	1.785	2.939
Trajano de Moraes	1.176	542	664	1.043	1.954	896
Outros municípios	356	546	539	553	209	479
CENTRO-SUL FLUMINENSE	38.578	25.735	24.178	29.588	21.997	24.274
Paraíba do Sul	1.549	738	1.131	1.744	467	489
Paty do Alferes	25.356	16.429	15.161	18.252	15.795	13.793
Sapucaia	3.714	3.033	2.333	2.257	1.227	904
Vassouras	7.929	5.469	5.522	7.244	4.355	4.687
Outros municípios	30	66	31	91	153	4.401
OUTRAS REGIÕES	159	343	1.047	21	2	15
ESTADO	99.455	64.057	60.802	71.164	60.613	61.434

Fonte: PROGRAMA BRASILEIRO DE MODERNIZAÇÃO DO MERCADO HORTIGRANJEIRO (2015).

COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE EM MERCADOS MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Embora alguns dados não tenham sido registrados, observou-se que, no período de 2012 a 2015 (Quadro 2), houve incremento da comercialização do tomate nos mercados municipais do Estado do Rio de Janeiro próximos às zonas produtoras (Nova Friburgo, Paty do Alferes, São José de Ubá e Itaocara). Isto, provavelmente, deveu-se à questão logística, com menores custos de transporte, em grande parte, por ser um produto altamente perecível (WAQUIL et al. 2010). Observou-se, também, que o mercado de Ponto de Pergunta, em Itaocara, apresentava-se como o segundo mercado de comercialização, atrás somente de Paty de Alferes.

Quadro 2. Comercialização de tomate em outros mercados municipais do Estado do Rio de Janeiro no período de 2012 a 2015.

ANOS	MERCADOS MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (t)					
	NOVA FRIBURGO	PATY DO ALFERES	SÃO JOSÉ DE UBÁ*	PONTO DE PERGUNTA	SÃO GONÇALO*	TOTAL
2012	4.840,8	14.517,6	-	7.742,4	-	27.100,8
2013	3.607,6	11.073,8	522,5	7.871,1	-	23.075,0
2014	3.777,7	9.739,4	1.510,7	10.532,5	7.904,9	33.465,2
2015	8.459,4	7.799	2.506,4	6.265,0	11.635,4	36.666,1
Total	20.685,5	43.130,7	4.539,6	32.411,0	19.540,3	120.307,1

Fonte: PROGRAMA BRASILEIRO DE MODERNIZAÇÃO DO MERCADO HORTIGRANJEIRO (2016).

*Dados não disponíveis.

COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE PROCEDENTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM MERCADOS ATACADISTAS DE OUTROS ESTADOS

Verificou-se que a comercialização de tomates procedentes do Estado do Rio de Janeiro em mercados atacadistas de outros estados, de 2010 a 2015, declinou acentuadamente (Quadro 3).

COMERCIALIZAÇÃO DE TOMATE PROCEDENTE DE OUTROS ESTADOS BRASILEIROS

Levantamento dos dados de comercialização de tomates procedentes de outros estados brasileiros na CEASA-RIO mostra que os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo são os principais fornecedores (Quadros 4A e 4B e Fig. 1). Os dados também mostram que a grande maioria do tomate procedente de outros estados tem como destino a CEASA-RIO.

Quadro 4 A. Comercialização de tomate procedente de outros estados nas CEASAs do Estado do Rio de Janeiro.

ESTADO DE ORIGEM	DESTINO	ANO	QUANTIDADE (t)
CEARÁ	CEASA-RIO	2006	11,9
		2007	14,2
		2013	9,9
ESPÍRITO SANTO	Mercado do Produtor de Ponto de Pergunta	2015	16,4
	CEASA-RIO	2010	12.032,6
		2011	6.065,4
		2012	9.014,6
		2013	11.849,0
		2014	14.214,7
		2015	17.195,9
	São Gonçalo	2014	1.460,0
		2015	1.838,4
GOIÁS	CEASA-RIO	2010	39,1
		2011	213,0
		2012	144,8
		2013	33,7
		2014	32,4
		2015	75,9
MINAS GERAIS	CEASA-RIO	2010	4.662,3
		2011	3.823,9
		2012	4.147,3
		2013	5.607,1
		2014	4.254,1
		2015	6.195,8
	São Gonçalo	2014	74,9
		2015	104,2

Fonte: PROGRAMA BRASILEIRO DE MODERNIZAÇÃO DO MERCADO HORTIGRANJEIRO (2016).

Quadro 4 B. Comercialização de tomate procedente de outros estados nas CEASAs do Estado do Rio de Janeiro.

ESTADO DE ORIGEM	DESTINO	ANO	QUANTIDADE (t)
PARANÁ	CEASA -RIO	2010	188,2
		2011	535,1
		2012	254,6
		2013	184,2
		2014	168,8
		2015	154,3
	São Gonçalo	2014	11,3
RIO GRANDE DO SUL	CEASA -RIO	2010	1,9
		2011	455,4
		2012	255,8
		2013	61,2
		2014	45,6
		2015	50,4
	São Gonçalo	2015	14,3
SÃO PAULO	CEASA -RIO	2010	9.482,4
		2011	8.136,5
		2012	6.296,7
		2013	5.083,1
		2014	5.610,8
		2015	5.460,7
	São Gonçalo	2014	184,7
		2015	566,2

Fonte: PROGRAMA BRASILEIRO DE MODERNIZAÇÃO DO MERCADO HORTIGRANJEIRO (2016).

A Fig. 1 mostra a relevância da participação do Estado do Espírito Santo no mercado atacadista do Estado do Rio de Janeiro. No período de 2014 a 2015, comercializou, nesse mercado, mais de 73 mil toneladas de tomates, seguido dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

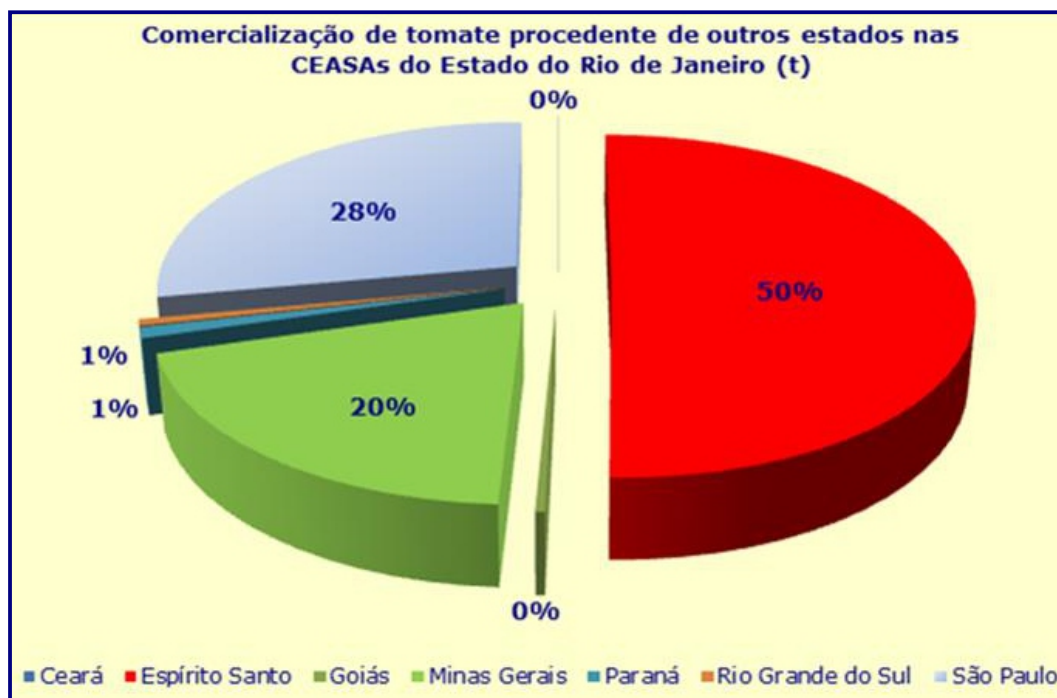


Figura 1: Participação do tomate procedente de outros estados na comercialização nas CEASAs do Estado do Rio de Janeiro.

A Fig.2 mostra a tendência negativa da comercialização do tomate produzido no Estado do Rio de Janeiro na CEASA-RIO; a tendência positiva da comercialização do tomate procedente do Estado do Rio de Janeiro em outros estados e a tendência estacionária da comercialização do tomate procedente de outros estados no mercado atacadista da CEASA-RIO.

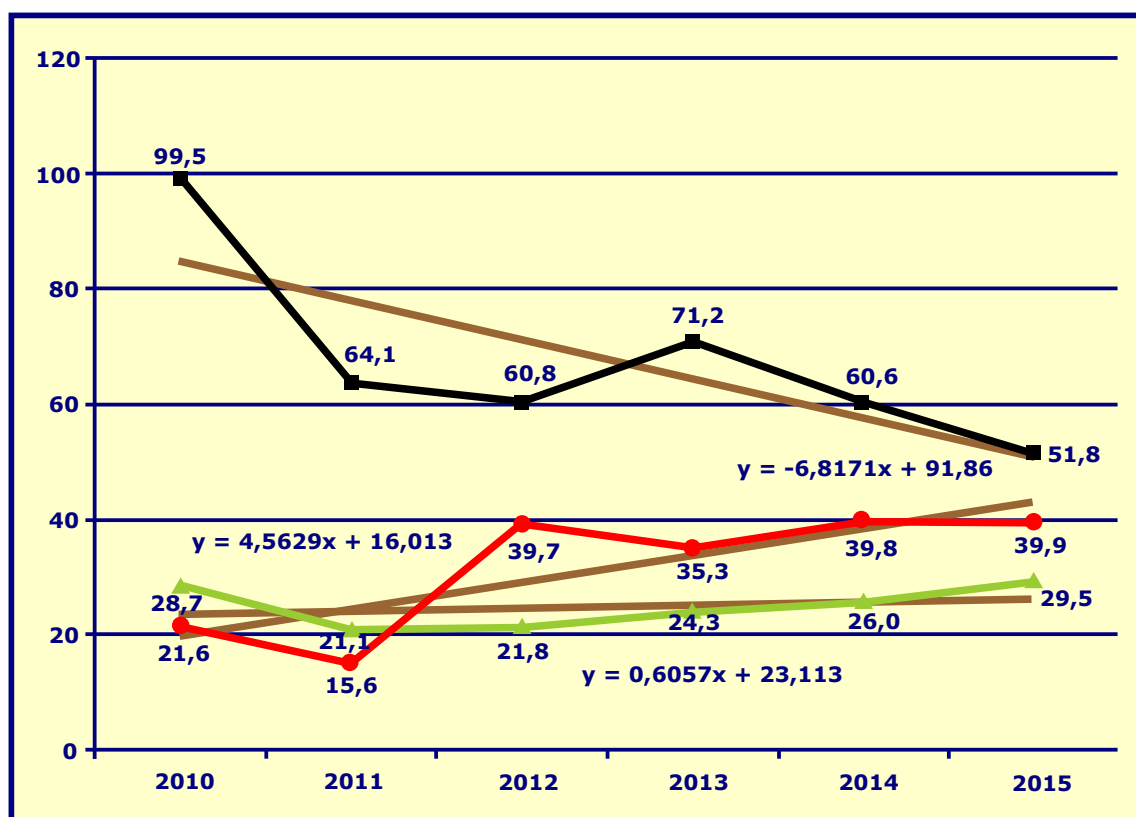


Figura 2: Comercialização de tomates (1.000 t) procedentes do Estado do Rio de Janeiro nas CEASAs do Estado do Rio de Janeiro e em outros mercados estaduais no período de 2010 a 2015.

- Comercialização do tomate do Estado do Rio de Janeiro na CEASA-RIO.
- Comercialização do tomate procedente de outros estados na CEASA-RIO.
- Comercialização do tomate do Estado do Rio de Janeiro no mercado atacadista de outros estados.
- Linha de tendência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A participação na comercialização de tomates procedentes de estados limítrofes do Estado do Rio de Janeiro, como Espírito Santo, São Paulo e Minas Gerais, nas CEASAs do Estado do Rio de Janeiro, tem sido mais relevante do que a dos demais estados.
- Os municípios da Região Noroeste Fluminense têm apresentado acréscimos na participação da comercialização de tomate na CEASA-RIO.
- A comercialização de tomates do Estado do Rio de Janeiro em outros estados apresentou tendência positiva.
- Houve incremento na comercialização de tomate nos mercados municipais próximos às zonas produtoras.

REFERÊNCIAS

BRANDT, S. A. **O mercado agrícola brasileiro**. São Paulo: Nobel, 1979. 145 p.

CAMARGO, A. M. M. P. et al. Desenvolvimento do sistema agroindustrial do tomate. **Informação Tecnológica**, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 53-58, jun. 2006. Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/seto1-0606.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

ESALQ. CEPEA. **Dimensionamento do PIB do agronegócio do Estado do Rio de Janeiro**: relatório final. Piracicaba, **2013**. 35 p. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/bcepea-dimensionamento-do-pib-do-agronegocio-do-estado-do-rio-de-janeiro-b.aspx>>. Acesso em: 14 maio 2013.

CRUZ e SILVA, J. A.; OLIVEIRA, L. A. A. **A cultura do tomate no Estado do Rio de Janeiro**. Niterói: Pesagro-Rio, 2016. 13 p. Disponível em: <www.pesagro.rj.gov.br/>. Acesso em: 06 mar. 2017. (Pesagro-Rio. Informação Tecnológica On Line, 92).

PROGRAMA BRASILEIRO DE MODERNIZAÇÃO DO MERCADO HORTIGRANJEIRO. Disponível em: <<http://dw.prohort.conab.gov.br/pentaho/Prohort>>. Acesso em: mar. 2017.

WAQUIL, P. D. et al. **Mercados e comercialização de produtos agrícolas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010. 71 p. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad016.pdf> >. Acesso em: abril 2017.